

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.194
Quinta feira, 19 de Outubro de 1922
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talla-ha—Lisboa—Telefones 5339-0
Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

O 19 DE OUTUBRO

Recorda-se, no dia do seu triste aniversário uma revolução que não foi uma revolução e mesmo que o fosse, não nos teria trazido certamente o mínimo proveito

Há um ano completo que não se fazem revoluções políticas em Portugal. Eis um facto que merece ser registado com praser, senão com orgulho, pelas camarilhas políticas deste país. Mas, à margem desse registo, convém-se fazer algumas anotações: se de facto escaramuças políticas com tiroteio e mortes não se verificaram num ano inteiro, temos de concordar que vontade não faltou, que gestos ameaçadores se desenharam de sobejo.

Houve cercos militares, marcaram-se, por várias vezes, revoltas para determinadas horas e momentos e o sr. Boato, cada vez mais cruel para as pessoas assustadíssimas, não faltou um único dia com a notícia tenebrosa duma revolução.

Pode concluir-se, portanto, que se não houve revoluções de 19 de Outubro do ano findo a 19 de Outubro presente foi, para o simples, porque não foram até hoje propícias as circunstâncias. É possível que o sejam amanhã — e pelo dia de amanhã não nos responsabilizemos nós.

A última revolução, a que ficou conhecida pelo nome de outubrista, não foi, afinal, bem feita, as contas, uma revolução. Não houve luta popular, não se encontraram frente a frente as duas forças contrárias. Revoltosos e fieis ao governo, se bem nos lembremos, limitaram-se a rosnar, sem se moverem, até que os do governo de então acharam que melhor seria darem-se por vencidos para evitar riscos de pele e os revoltosos perante tal atitude choraram de alegria por ter salvo a sua pele também de danças arriscadas.

Foi uma revolução que não teve um heroísmo, porque também não encontrou uma resistência. E como vencesse sem luta, sem violência, sem ruído e, durante a calada da noite, indivíduos que ainda se está para o berço foram, tivessem praticado o gesto indigno de a frio arrancar a vida a pessoas do destaque na república, logo se viu que a opinião pública fixou, classificou essa revolução — que não foi revolução — com essas mortes odiosas. Que ficava do movimento revolucionário? Que factos produziram os outubristas? Que foi a revolução? Meia dúzia de assassinatos, de atentados pessoais. Foram afinal crimes apenas os acontecimentos que se registaram.

Toda a intenção, todos os projectos, todos os gestos dos revolucionários passaram para o público, que julga os factos pelos factos, a trazer marcas de sangue, a cheirar a sangue. Esqueceram-se os projectos, desmoralizaram-se os novos salvadores e o país da pátria que não parece não teriam culpa de que, uns cavalheiros, numa noite sinistra, lhes tivessem atravessado no largo caminho que pretendiam percorrer os cadáveres ainda quentes onde tropeçavam constantemente.

Foram avolumando esses corpos sacrificados a pontos de tornarem-se em barreira altíssima, onde esbarraram os outubristas. E a revolução ficou em nada (o que não quero dizer que, se não tivesse havido as mortes, ela viesse a ser algo de aproveitável).

Imagine-se que se não tinham produzido os atentados. Julgam os leitores que a simples mudança de detentores do poder, que começaria por sua vez a fazer marchar a custo a máquina emperrada do Estado burguês, seria potente para solucionar as grandes questões que preocupam os trabalhadores e os que não vivem do roubo ou da exploração do homem pelo homem? Somos dos que não temos, nem podem ter fé nestas revoluções políticas que simplesmente agitam a superfície das questões e as deixam serenas na sua base. Como as anteriores a revolução de 19 de Outubro, se não tivesse sido inutilizada pelos assassinatos que indignaram, cairia nos erros das outras que deveriam ter servido ao povo de dura experiência.

Faz hoje um ano que se deu a revolução outubrista — e quanto as coisas têm aumentado durante um curto espaço de tempo! E, a despeito de todas as escaramuças políticas que hão de produzir-se ainda, elas continuaram a subir, até que o povo trabalhador, mas o verdadeiro povo, tome por suas próprias mãos conta dos seus destinos.

Os escravos da mina

E' preciso que a solidariedade operária não permita que os filhos das grevistas de Aljustrel venham a sentir as torturas da fome

Algumas almas sensíveis comovidas pelo que temos relatado acerca da greve dos mineiros de Aljustrel que estão lutando contra a barbaridade do sub-director da companhia belga, que pretende obrigá-los a trabalhar por salários irrisórios, miseráveis, tem vindo à Batalha e à C. G. T. oferecer o seu acolhimento aos filhos das grevistas.

Este gesto nobre merece ser emitido. E' preciso preservar as crianças das misérias e das angustias que a luta tem reunida entre operários escravizados e patrões bárbaros, está causando e causará ainda. Os grevistas tem razão — que não é negada nem pela própria burguesia e comércio de Aljustrel — e precisam impô-la, custe o que custar. E necessário, pois, que as necessidades que os filhos sofrem não levem os pais a entregar-se, de coração oprimido e comovido, nas garras dos que os exploram. Sabendo que o bem-estar das crianças está assegurado, os grevistas lutarão com mais energia e vencerão, porque a isso tem absoluto direito.

A solidariedade operária não deve ser uma palavra vã. Ela que tam animadamente começa a despertar a favor dos filhos dos trabalhadores da mina, atingirá, em breve, estamos certos, o inesperado. Não se pode permitir que uma única criança sofra os tormentos da fome!

Enquanto os operários lutam os outros trabalhadores, que como eles podem encontrar-se amanhã numa situação angustiosa, aflitiva, tem a obrigação moral de sacrificar um pouco o seu bem-estar socorrendo as crianças.

Vamos! Quem pode socorrer os filhos dos heróicos escravos das minas?

Aumenta o número de pessoas que pretendem tomar conta de crianças

Continuam vários camaradas a dirigir-se aos comovidos, comunicando-os estar dispostos a receber em suas casas filhos dos mineiros de Aljustrel. São os seguintes os camaradas que ontem nos procuraram para esse fim: J. M. Saraiva de Aguiar, Joaquim Pedro de Oliveira, Emílio Gomes dos Santos, António Martins Godinho, Henrique da Silva, José Manuel, Joaquim Feliciano, Henrique Firme da Silva, Sebastião Eugénio e Florindo Costa.

Rebeldias

Uma trindade distinta, egoísta, feroz e esmagadora pesa sobre o povo e tem residência efectiva neste pequeno torrão selvagem, onde o sol nos aquece e as revoluções políticas são o apelo nosso de cada dia.

Essa trindade sinistra é constituída pelo senhorio, sub-locatário e inquilino, figuras reais e verdadeiras. Cada um destes comparsas tem o seu papel diferente, localizado, puxando cada qual a braça à sua sardinha o melhor que pode e sabe.

O senhorio — como um lobo lançando as garras aduncas sobre a presa desajudada, — extorquendo ao inquilino a renda mais elevada que a sua imaginação concebe, sem olhar sequer às condições excepcionais em que este vive.

O inquilino — como um cordeiro — vai pagando sempre, sem um gesto de indignação, de revolta, contra a extorsão de que é vítima, sendo até muitas vezes conivente na fraude dos arrendamentos.

O sub-locatário — como uma verdadeira sanguesuga — é mais criminoso ainda do que o senhorio. Este negocia, ignobilmente, com a miséria e a dificuldade dos seus semelhantes. Desgraciados dos que necessitam um quarto ou parte de casa para viver! A esses tira-se-lhes o couro e o cabelo!

O sub-locatário, o que tem a casa para alugar, procura ganhar sem escrúpulos, o duplo, o triplo, etc., da renda que paga ao senhorio.

A lei do inquilinato estabeleceu condições de defesa para senhorios e inquilinos, mas para os que não possuem casa própria, que vivem do aluguer, para esses não existe nada até hoje legislado. As únicas vítimas são os que tem a infelicidade de viver em quartos ou partes de casa alugados. Esta infâmia subsistirá enquanto o povo quiser e consentir... E o povo é como um leão adormecido: se acordar, nada deixará a sua passagem...

Carlos INÚBIA

A CARESTIA DA VIDA

Em Faro effectuou-se um comício de protesto contra a vida cara

FARO, 15. — C. — Promovido por um grupo de consumidores, effectuou-se há dias um comício de protesto contra a carestia da vida, ao qual presidiu João Henriques, secretariado José Nobre Madeira, ferroviário, e José Ferreira, canteiro.

O presidente afirma que, em parte, os responsáveis da vida cara são os trabalhadores, pois tem um meio de se defender do comércio ladravaz, o qual é associarem-se em cooperativas, mas preferem ser explorados.

João Fernandes Cavalheiro diz ser o comércio o principal responsável da carestia da vida, pois, antes da guerra um comerciante, depois de muitos anos de labuta, é que conseguia apurar alguns vinténs, mas depois da guerra vê-se que ao fim de um ou dois anos consegue arranjar uma fortuna de dezenas de contos, enquanto os trabalhadores vão morrendo de fome.

A seguir e na mesma ordem de ideias, fala Francisco Xavier Pereira, secretário geral da U. S. O., acrescentando que o problema da carestia da vida não se resolverá por meio de cooperativas, mas sim quando todos os trabalhadores ingressarem nos seus sindicatos profissionais e bem unidos se imponham a tanta exploração.

Manuel Fagundes de Almeida diz que o constante aumento no preço dos géneros não se justifica, subindo diariamente como sobe, ao passo que o salário estaciona, ou se alguma coisa tem subido isso é insuficiente para fazer face a essa carestia. Lembra que do comício deve sair uma comissão para estudar a origem dos aumentos dos géneros que se observam dia a dia.

Fala novamente João Cavalheiro, que entre outras coisas afirma que o Estado não tem competência para resolver o assunto, pois que ele faz mais despesa do que a receita que possui.

Por fim foi aprovada uma moção protestando contra a carestia da vida, ficando a comissão organizadora do comício com a incumbência de estudar a origem dos aumentos ultimamente feitos nos géneros, para ser apresentado numa próxima reunião de consumidores os seus resultados.

Revolução Outubrista

Comemorando o 1.º aniversário do movimento de 19 de Outubro, realiza-se hoje no Centro António Maria Baptista, rua dos Condes, 19, 1.º, pelas 21 horas prefixas, uma sessão solene que será presidida pelo dr. sr. Albino Vieira da Rocha, usando da palavra entre outros oradores, os drs. sr. Bossa da Veiga, Santos Monteiro, Gomes Neto, António Bernardo e Moreira Lopes.

O mesmo Centro convida para essa sessão todos os centros republicanos e grupos de defesa da República. No próximo domingo, realizar-se-á uma manifestação à Trafaria.

Confederação Geral do Trabalho (PORTUGAL)

Calçada do Combro, 38-A, 2.º — LISBOA

Aos Sindicatos, União e Federações

Céros camaradas:

Alguns dias passamos já sobre o 3.º Congresso Operário Nacional e por certo todos aqueles que se votaram inteiramente à causa da liberdade integral, à revolução emancipadora, irão sentindo a necessidade de se dissipar a leve bruma dos mal entendidos, das divergências de critérios — aparentes e não fundamentais — que, por momentos, enervaram, na reunião da Covilhã, os representantes da massa escravizada, impedindo (mau grado de todos) a realização imediata de trabalhos atinentes ao bem dos trabalhadores.

Já os inimigos da Organização Operária cantam *hossanas* à pretensa desinteligência entre nós; já os especuladores de todos os matizes políticos, volitam como corvos por de sobre os baluartes proletários, na ância de se cevarem nos organismos que supõem exangues. Engano! Ilusão!

Não há confusões invulneráveis, que resistam à boa vontade de quem não é sectarista. Os personalismos terminam onde principiam os interesses da comunidade.

Para os sinceros, para os bem intencionados, só um lema existe o máximo esforço em prol da organização, inspirando-o nos altos interesses dos trabalhadores e nas suas necessidades de emancipação, preparação intelectual, moral e técnica, para uma sociedade absolutamente livre.

E porque constatamos apenas a existência de mal entendidos, muitos deles — é nossa convicção — filhos da vontade de acertar, o novo Comité Confederal, com uma atitude já definida, entende que a boa intenção trará por consequência a acção e harmonia de que tanto necessitamos neste momento.

Que não suponham os pescadores divisionistas o contrário: — A organização sindical, alicerçada na psicologia e na consciência já desperta da massa que a compõe, perdurará robustecendo-se pouco a pouco e sem tergiversar por tortuosos caminhos.

Não pôde o III Congresso Operário Nacional — diziamos — pronunciar-se casualmente sobre questões palpitantes para o proletariado. Mas isso não quer dizer que a massa proletária continue a ver postergados os seus interesses, que deverão continuar a ser defendidos nos seus organismos de classe — nos Sindicatos, nas Federações, nas Unions locais e na Confederação Geral do Trabalho.

Para os trabalhos que o Congresso resolveu submeter ao estudo do Conselho Confederal, estará este tanto mais à altura da missão que lhe está designada quanto maior for a competência dos seus componentes.

Há assuntos de ordem geral, como os há de ordem corporativa, todos eles de alta transcendência. Por esse motivo o Comité Confederal pretende que os organismos confederados se aprestem a nomear os seus delegados nas condições que o momento exige: criaturas que interpretem bem o sentir e as necessidades das suas classes, os seus objectivos emancipadores e que inspirem a C. G. T. na orientação geral proletária.

Pretende o Comité Confederal fazer reunir o novo Conselho tanto mais depressa maior quanto for a prontidão dos organismos em nomearem os seus novos representantes.

Há por costume só no fim de cada ano os Sindicatos procederem à nomeação de delegados às Federações e Unions Locais; porém, as razões já acima apontadas são de peso para uma antecipação, devendo em todos os sindicatos reunirem imediatamente as assembleias e investirem nas delegacias os seus melhores militantes.

Assim habilitados as Federações e as Unions, estas, do mesmo modo, farão reunir urgentemente os seus Conselhos e, de entre eles, escolherão os melhores elementos para comporem o futuro Conselho Confederal, que, como é obvio, será quasi que o congresso permanente e que procurará materializar as aspirações dos trabalhadores que representa.

A's Unions e Federações da provincia lembramos a necessidade de, também em curto prazo, se pronunciarem sobre as suas delegacias ao Conselho, indicando-nos os delegados que acharem convenientes ou, se assim o entenderem, dando ao Comité Confederal a liberdade de lhes indigitar.

Confiamos que, dada a transcendência do assunto, lhe seja dedicada a merecida atenção e só assim a C. G. T. ficará apta a bem desempenhar-se da sua missão.

Saúde e Solidariedade.

José da Silva Santos Arranha
Secretário Geral

Notas e Comentários

Uma espada de honra Uns. ma- cões que indiana, Comissão Sindical Nacional de Reichenberg (Tchecoslováquia), etc. Vão dar a sua adesão ao Congresso várias sociedades pacifistas. Veremos o que resultará a paz com esta conferência da paz de novo género.

Bébedos à força Quando alguns países escandinavos proibiram o consumo do álcool e respectiva importação, os exportadores de vinhos portugueses — que tanto tem contribuído para o depauperamento da humanidade — protestavam contra tal medida e fizeram todo o possível por levar os governos inimigos do álcool a reabrir-lhes as portas. Agora são os negociantes de vinhos franceses que por idéntico motivo, se insurgem contra a América. O seu engenho leva-os a condenar uma medida benéfica para a humanidade pelo facto de perderem dinheiro. E' assim a moral da presente sociedade capitalista: que sofra, que se estiole a humanidade; que sejam os homens bébedos, alcoólicos à força, mas que se salvem as fortunas dos honrados comerciantes.

Federação da Construção Civil A comissão administrativa eleita no 3.º Congresso Nacional da Indústria, realizado no mês findo na cidade de Castelo Branco, ao tomar ontem posse dos seus cargos, resolveu saldar todos os trabalhadores, afirmando-lhes a sua mais estreita solidariedade e bem assim a sua enérgica vontade de colaborar, quer nacional, quer internacionalmente, com todos os organismos sindicais para a emancipação da humanidade.

Mas foi resolvido que a sua primeira reunião fosse amanhã, sexta-feira, na qual serão ventilados vários trabalhos de largo alcance para a Indústria, que serão o início das aspirações firmadas no Congresso pelos delegados e a que esta comissão procurará dar cumprimento, com a convicção de que todos os seus membros saberão cumprir com o seu dever não se poupando a esforços para tal conseguir.

Os «honrados» comerciantes, porque o câmbio tem mostrado tendências para melhorar, andam assustados com receio de não poderem roubar tudo o que querem. E assim, aproveitando a indecisão, vão explorando sôfregamente a bolsa já exgotada do povo consumidor.

E este, parece que com o hábito já adquirido, deixa correr...

Na América do Norte

A batalha de Cliftonville, W. Virginia — O caso de Saint-Clairville, Ohio — A última de Samuel Gompers

Por ocasião da última greve dos mineiros do estado de Virginia, os operários que pertenciam à mina Ferguson, perto de Cliftonville foram expulsos das suas habitações, e foi esta, assim como todas as que pertenciam à companhia Mac Kinley, posta a trabalhar com operários não sindicados.

Os amarelos trabalhavam sob a protecção das guardas e polícias, tendo à sua frente o «sheriff» Duval, um renegado que foi eleito pelos sindicatos para esta função, e que em breve os trairá.

Rixas rebentavam frequentemente entre os grevistas e os guardas, indo estes últimos um dia à meia noite atacar o campo onde os mineiros tinham armado as suas tendas.

No dia seguinte, a 16 ou 17 de Julho, 150 mineiros reuniram-se em Cliftonville.

Um grande número doutros chegaram das localidades vizinhas, e formou-se uma coluna, que marchou sobre a mina.

A intenção dos mineiros era de obter a paralisação do trabalho, mas como as coisas depois lá se passaram é difícil saber, à justa, em vista das narrações contraditórias, que têm circulado. O que se sabe é que um combate começou às duas horas e meia da madrugada com uma grande fuzilaria. Uns pretendem que foram os mineiros que lançaram uma bomba. Outros dizem, que tendo os grevistas atacado a mina, os defensores fizeram rebentar a dinamite no lugar atacado.

Fosse lá como fosse, o facto é que o tiroteio durou uma hora após a explosão, tendo em seguida os mineiros retirado, deixando quatro mortos na refrega. Do lado patronal só houve a morte do «sheriff» Duval.

Por causa deste último facto já foram presos 45 mineiros, e há mandados de captura para mais 200.

Um outro acontecimento, no estado de Ohio, conduziu perante os juizes um grupo de militantes operários.

Um dos proprietários da mina de New-Laferty, John Major, era conhecido pela sua violenta hostilidade contra os grevistas, aos quais ele já tinha por várias vezes ameaçado.

Tendo declarado que faria trabalhar a sua mina, mesmo a despeito dos sindicatos, tentou pôr a sua ideia em prática, recrutando o pessoal entre os próprios camponeses da vizinhança. Ele próprio com seu sobrinho, andando constantemente armados, também se puseram ambos a trabalhar e durante alguns dias tudo se passou sem incidentes.

Na manhã de 27 de Junho, no momento da entrada dos trabalhadores, apresentaram-se dois grupos de grevistas. A frente dum vinha Dominique Venturatto, um operário italiano, e do outro Robert Farmer. Em volta das duas delegações tinham-se reunido uns cento e cinquenta curiosos. Bem depressa chegaram dois caminhões carregados de amarelos. Os grevistas dirigiram-lhes a palavra, fizeram-lhes ver quanto vergonhoso era o seu procedimento, vindo roubar o pão, que pertencia a tantos pais de família.

Enquanto os grevistas e os «cães de guarda» do capitalismo se fuzilam em Herrin, Cliftonville, Saint-Clairville e outros muitos lugares, Samuel Gompers celebra a união do capital e do trabalho, pretendendo que as greves não são senão questões de família.

Elas algumas das suas palavras pronunciadas no hotel Pensilvânia, em New-York, por ocasião dum banquete: «Eu creio que a resolução destas greves trará um melhor entendimento entre o patrão e o empregado. E' como uma querela de família. Algumas vezes, quando perdeis a cabeça, dizeis à vossa família todas as coisas más, e ela responde-vos do mesmo modo, mas as afirmações de cada uma das partes, mesmo exageradas, põem em luz as coisas pelas quais todos lutam.

Tendes uma disputa muito ruíçosa. Sabéis tudo quanto vosso irmão ou vosso irmão pensa de vós. Então, através do barulho, a luz do entendimento espalha-se.

Estou convencido que nunca, na história do trabalho e do capital organizado, houve um igual esforço dos dois lados para verem as coisas dum ponto de vista realmente humano.

Não ouvis falar senão dum pequeno número de patrões que querem ganhar muito e propagam falsas informações. A grande massa dos patrões não consideram já os seus operários como máquinas. Eles compreendem que são seres humanos, e o patrão inteligente interessa-se pelos seus problemas».

U. S. O.

Comissão administrativa

Reuniu antemontem, tendo tomado conhecimento do seguinte expediente: Olfícios dos Sindicatos dos Marinheiros e Maços da Marinha Mercante e Inscrições Marítimas, comunicando a sua recomendação de aumento de salário, ao mesmo tempo que comunicam a declaração de greve do Sindicato Unico das Classes Mobiliárias; do Sindicato do Pessoal da Carris de Ferro, acreditando novos delegados a este organismo; da Secção de Belém do Sindicato da C. Civil, convidando a União a fazer-se representar em uma sessão no próximo domingo, sendo nomeado para esse efeito o secretário geral; dos Mineiros de Aljustrel, tendo sido tomado em consideração e resolvendo-se corresponder ao seu desejo; dos Correios, Barbeiros e Chapelheiros, resolvendo-se que todo este expediente baixe ao Conselho a reunir na próxima semana, onde também será apreciado e discutido o relatório do delegado ao 3.º Congresso Operário Nacional. Apreciou-se ainda dois officios dos Sindicatos dos Cortadores e dos Tamozeiros, resolvendo-se quanto ao primeiro comunicar-lhes de que se não podem utilizar oficialmente do advogado do C. J. pelo facto de o mesmo sindicato não ser confederado e quanto ao segundo resolveu-se officiar dando as indicações pedidas.

Ainda de outros assuntos a C. A. se occupou, resolvendo-se que os mesmos sejam apreciados pelo Conselho de Delegados, dada a sua alta importância.

A MORTE DE MANUEL MARIA

Apelo do Sindicato dos Manufactores de Calçado

Novamente, conforme ontem foi publicada, se encontra hoje, das 21 horas em diante, um membro da comissão administrativa na sede do sindicato ferroviário para receber os donativos da classe para auxilio das despesas com o funeral do camarada Manuel Maria. Que todos saibam cumprir com este dever de solidariedade

Pessoal telegrafo-postal

Na conferência ontem realizada entre o ministro do comércio, João Pessanha, administrador interino dos correios e telegraphos, e a comissão delegada do pessoal telegrafo-postal, ficou assente que ao mesmo pessoal seria concedida a melhoria de 100 por cento no pagamento pelos serviços nocturnos e de madrugada e de 150 por cento, pelos serviços extraordinários.

Classes que reclamam

Ferrovitários da C. P.

Para resolver o caminho a seguir perante a attitude da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, que não atendeu as reclamações do pessoal, o Sindicato Ferroviário effectua sessões de propaganda nos locais e dias que vão indicados:

Lisboa, dia 21; Caldas, 22, às 17 horas; Alfaiates, 23; Ovar, 24; Gaia, 25; Entonamento, 26; Torre das Vargens, 27; Castelo Branco, 28.

Pessoal dos Hospitais Civis

Reuniu esta classe em assembleia geral, a fim de resolver algo de concreto, sobre a forma como são feitas as distribuições do último decreto que criou as subvenções.

Depois de falarem vários oradores, sobre tal assunto, que com veemência criticaram a direcção dos hospitais por tam disparatada distribuição, que dava a uns tudo e a outros nada, foi resolvido entregar a solução do assunto à comissão administrativa da Associação, isto depois de ser aprovada uma moção anteriormente discutida e aprovada na reunião dos serventes.

Esgotada a ordem dos trabalhos foi suspensa a sessão, reabrendo-se quando a comissão administrativa achar conveniente.

Foi lido um officio dos presos por questões sociais, e, tomado na devida consideração, tirou-se uma quele a seu favor, que rendeu 41905.

Lêr TRABALHO, na 3.ª pág.

"A Batalha" no Porto "A Batalha" NA PROVINCIA E ARREDORES

Um povo de tudo para todos

Descontentamento geral no funcionalismo por causa da "lêria" das subvenções — Nos correios e telegrafos o péssimo serviço por falta de suficiente pagamento ao pessoal — Os "batalhões" e o imposto de transacção — Os efeitos duma explosão — Conflito entre o ministro da Instrução e o professorado universitário

tempo chuvoso que tem feito, alagando ruas e praças, e as desavenças políticas que afirmam terem-se produzido a última hora, tem abrandado um pouco a epidemia de doenças dos terríveis boatos da revolucionária alteração da ordem... pública, no sentido duma *boa vontade* de se meter isto nos eixos. Todavia, não é caso para nos darmos por satisfeitos e deixarmos-nos desenganar. As classes funcionárias continuam a agitar o seu manifesto descontentamento contra o governo, pelo modo como roua a corda, quer dizer: como torce a já célebre e enervada lã das subvenções. Descontentamento nos ferroviários do Minho e Douro, descontentamento nos empregados menores do Estado, descontentamento nos funcionários municipais, que ontem reúnem e resolveram exigir da Câmara a subvenção que a última lei lhes determina, descontentamento do pessoal telegrafo-postal — tudo a alimentar a vastíssima fôrma de acovetamento social, da enxada insurgente que, na sua constante e enxada lava, há de chumbar e arrastar esta caravela inconscientemente a crepitar fábulas de desconjuntamentos consuncivos...

Onde se atia mais a rubra chama da insatisfação é na corporação telegrafo-postal. E' interesse entrar-se na central, e voltar-se para os *guletes* telegráficos. Sentimos logo a impressão de que recusamos aos antigos tempos, os insipientes tempos do telegrafo de pau e dos telefones de linha de estopa.

Os distictos de meio metro e impressões tipográficas a caracteres negros — *tudo o serviço está sujeito a demora*, distictos, aliás, fixados nas vidraças da respectiva secção, dizem-nos eloquentemente que a telegrafia falhou, aqui no Porto, pelo menos, e que é mais rápido e mais barato enviar ao destinatário o nosso pensamento, indicação ou informação num bilhete postal ou carta fechada, do que faz-lo em telegrama rigorosamente pago. Talvez seja por estas razões, que muitas vezes os *expedidos* nas estações de Matosinhos e até de Espinho são transmitidos, para a Central, pelo correio... por vim mais depressa... Agora não há urgências: 1.º porque, certamente, as autoridades tomaram, neste momento de preloços políticos e sociais, as linhas telegráficas e telefónicas a sua conta; 2.º porque a greve de braços caídos do pessoal superior, vulgar *maior*, ainda não terminou totalmente, acumulando-se as centenas de telegramas, que impacientemente esperam a sua vez...

Este gesto do pessoal maior, que lhe tirou a autoridade moral de amanhã se poder insurgir contra qualquer acção do pessoal menor que porventura venha a por em pratica em defesa das suas aspirações, é, como se sabe, devido a forma irrisória como são pagos os extraordinários. Há, contudo, quem discorde, não da paga conveniente de alguns extraordinários que não possam ser dispensados, mas de muitos *extraordinários* que podem ser remediados por outra maneira — o aumento efectivo do pessoal. Segundo a criatura que nos informa, a maioria dos extraordinários em questão constitui um prejuízo para o público e uma *burla* para o Estado, alva, por nós, a violência da frase.

Explica-se desta maneira a razão deste modo de ver: o individuo que esteve 7 horas permanentes ao serviço não pode, com a mesma disposição e o mesmo vigor, estar, após um curto interregno de descanso, que muitas vezes vai do passeio dado da repartição a casa e desta à repartição, mais algumas horas no desempenho competente das suas funções. Desta anormalidade resulta que uns principia a cabecear com sono, outros a fumar bestialmente para intoxicar o Morfeu e dar a entender que estão alertas e ainda outros a conversar e tomar café, entre bocejos continuados — como resultantes lógicos do aborrecimento, senão da fadiga. Destarte, o serviço não se desenvolve: atrapalha-se. Daí o prejuízo para o público, que julga que, pagando, é bem servido, burla para o Estado que, concedendo extraordinários para não aumentar ao pessoal, pensa que lucra muito e o serviço é bem feito e acelerado... E' conveniente frisar que nos referimos à secção telegráfica, cujos serviços, consoante os distictos com caracteres a negro, *estão todos sujeitos a*

Almada

11 DE OUTUBRO

A questão religiosa

Volta de novo a agitar-se neste concelho a questão religiosa. Desde a projectada procissão em Almada, em junho do ano passado, nunca mais se ouviu falar em tal, visto que essa fantochada não chegou a sair para a rua, tomando a U. S. O. local uma parte muito activa nesse assunto, podendo-se dizer que foi devido a este organismo que a palhaçada não veio afrontar a consciência do povo trabalhador.

Pois os reacçãoários de Caeilhas, animados pela condescendência de quem superintende no assunto, mechem-se a valentona, para fazerem sair no próximo dia 1 de Novembro a procissão em Caeilhas.

Dizem mesmo que este ano ha de sair custe o que custar. «Pois—dizem eles— não saia da Moita? Não saiu também a de Caparica? Saiu.»

«Pois então, também hade sair a de Caeilhas»

Não contam então com a oposição? Talvez.

E' que a de Almada, teve pela prôa a U. S. O. que representava a população organizada deste concelho, enquanto que agora,—mercê do *trabalhista* de certas criaturas,—aquele organismo se encontra sem vida, reduzido apenas a alguns delegados e por isso já não é para temer a sua oposição.

«O que fará agora o povo liberal, aquele que sempre tem mostrado o seu espirito libertário? Não sabemos. Mas no entanto julgamos que aqueles a quem com toda a razão se pode chamar os governos do organismo central deste concelho, deveriam tomar a iniciativa de um movimento de protesto, isto é, uma propaganda forte no sentido de evitar que tal paródia viesse afrontar as consciências livres.

Aguardamos os acontecimentos. Chamamos para o caso a atenção do administrador do concelho, pois nos dizem ser um espirito liberal em toda a extensão da palavra, a fim de que evite que vá por diante a ideia dos *Loyals Caeilhasenses*, que apenas esperam ocasião propícia para se manifestarem abertamente inimigos da liberdade.

Voltemos ao assunto.

Horário de trabalho

Numa correspondência nossa há tempos publicada, nós atacávamos alguns camaradas corticeiros por não cumprirem o horário de 8 horas.

Hoje apaz-nos declarar que actualmente é cumprido à risca o horário, sendo todos os corticeiros fiscais um dos outros. Não lhes temos aqui encomios por entendermos que eles não fazem mais que cumprir o seu dever.

O desleixo camarário

Quem actualmente visita Almada, fica encantado com esta beleza de hortaliça.

As ruas estão um asseio que é mesmo um primor, com limpeza apenas duas vezes por semana.

A azinhaga do «Meta casa», isso então é o que se pode chamar um céu aberto. Este inverno, quem de Almada tem que ir trabalhar para o Caramujo ou para o Alentejo, tem que falar aos horrores aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho, para os levarem no seu Fairly 16 ou 17, pois que a mão ser pelas regiões aéreas não se pode passar nem em tremão...

Ainda a célebre lista

No seu penúltimo número, o jornal local *A Pátria*—que, como todos sabem, é do sr. Pimenta,—este senhor accusava o sr. Moraes Soares de ter elaborado e entregue ao sr. Vinho, ex-administrador do júri dr. António Machado Guimarães e Alvaro Rodrigues Machado entenderam reprová-lo. O pai, furioso, requeir ao ministro para que desse por suspensos os tais professores, e o ministro, tio do gatinho e com pna daquela raposa na família illustre, deferiu o pedido, muito imparcialmente... demoradamente, tanto mais que é uma inovação respeitável... Resultado: o pobre estudante ir-se de novo examinado nas suas *ciências*, não pelos professores da Universidade tripeira, que se solidarizam com os dois suspeitos, mas por outros, que possivelmente harmonizarão a contenda, muito apadriñadamente... Alguns vez havia de existir moralidade... Pois é o que se diz, para variar o aspecto citadino.

C. V. S.

Armazém regulador

Chamamos a atenção do administrador do concelho, para que não consinta que a porta do armazém regulador haia bichas desde as 5 horas da manhã. O que seria bom era sua ex., conseguir mais um armazém, pois provado está que um só, é uma gota de água no oceano.—C.

Evora

14 DE OUTUBRO

Um chefe inquisidor

Na 2.ª secção de via e obras estão-se exercendo e praticando grandes injustiças e perseguições contra alguns auxiliares de via. No dia 10 do corrente foram despedidos alguns e no dia 14 mais 18. O maior número destes são homens que trabalham ao serviço de via há mais de um e dois anos, mas como estavam na iminência de receber as subvenções de Agosto e Setembro, e para não lhes ser concedido esse direito são postos fora do serviço.

Digam, senhores mandos e donos desta administração ferroviária, se estes que fazem escravos não tem direito de receber o que já ganharam?

Todas estas injustiças são cometidas pelo chefe de via e obras, sr. Campos. Esta criatura anti-humana e que cereia aos trabalhadores o direito à vida, quando um auxiliar há dias lhe foi comunicar que estava doente e não podia trabalhar, respondeu-lhe que se não podia trabalhar seria despedido!

Quando acabaram estas tremendas vinganças?

Ponte do Lima

15 DE OUTUBRO

O estado financeiro em que se encontra o hospital da Misericórdia — Um caso injusto

E' verdadeiramente desolador o que se passa no hospital da Misericórdia com respeito à alimentação dos doentes, à higiene e até mesmo ao tratamento terapêutico, devido à carência dos medicamentos!

O hospital não possui os recursos necessários a garantir aos doentes uma boa e regular alimentação e o mais que lhes é indispensável à cura da doença, como seria para desear, devido ao seus rendimentos pecuniários serem insuficientes para fazer face ao exorbitante preço dos géneros essenciais à vida.

Há dias dirigiu-se o operário Tomás Marcelino ao sr. Joaquim Medeiros de Azevedo, provedor do referido hospital, para arranjar a meter no mesmo sua mulher. Porém, este senhor, que desconhece a miséria que vai pelos pobres lares dos proletários (porque vive na abundância)... onde as crianças choram com a fome, as mães se estiolam e os pais se tuberculizam, respondeu-lhe pouco mais ou menos isto: — «Sim; podes meter tua mulher no hospital; porem com a condição de, ganhando 15 escudos por dia, dares 2 para a Santa-Casa!»

E apesar de aquele nosso camarada lhe dizer que não podia dar a sobre-dita quantia, que o que ganhava era insuficiente para a manutenção da prole, não foi atendido, e teve,—senão quiz perceber a sua companheira querida à falta de alimentação e assistência médica — de se sujeitar a dar, embora não 2500, mas sim 1550 diários, para a meter no hospital!

Não achamos justo que um operário, que vive única e exclusivamente do seu trabalho, pague para ter sua mulher no hospital, embora este se encontre em precária situação financeira!

Se os rendimentos daquela não chegam para fazer face à carestia da vida, ao ministro do Trabalho compete socorrer o mesmo com alguma verba e desdiz, neste sentido, apelamos para a s.e.

Os párias, os desprotegidos da sorte, os pioneiros duma causa justa e santa, a grande legião de escravos, que labuta cotidianamente de sol a sol e que produz toda a riqueza social—é que não pode feneceir à mingua e à falta de medicamentos, porque, como todos os poderosos do capital e do mando, como toda a aristocracia madrastra e rapace, tem direito à vitalidade...

As pessoas pobres que se encontram doentes não podem permanecer em suas casas nos seus miserios leitos em danças macabras; tem que dar baixa ao hospital!

Bom será por isso que o governo em vez de gastar quantias fabulosas com futeis, que só arruinam o país, as extinga e socorra os estabelecimentos deste género que pelo país se encontram prestes a acabar por falta de recursos!

5 de Outubro

A' semelhança do ano passado, foi aqui festejado este dia com música, foguetório e repiques de sino.

O fogo em referencia era *tanto* e duma *potência* tal, que nem o «42 dos alinões», a quando da maldita guerra europeia!

A' noite houve mosquitos por cordas entre alguns pretorianos e populares por estes (não se rião!) não se descobrirem quando a banda tocava a *Portuguesa*...

Houve também um bado aos pobres; os comerciantes encerraram, depois das 12 horas, as portas dos seus estabelecimentos em comemoração da D. Anastácia e foram passear para a aldeia com medo—dizia-se—que o povo, desesperado com a fome, assaltassem os seus... covis... lhes applicasse uma dose de emulsão de... chicote.—C.

Vila Nova de Gaia

15 DE OUTUBRO

Uma sessão de propaganda

Realizou-se hoje, em Oliveira do Douro, uma sessão de propaganda promovida pela Secção dos Sapateiros de Gaia.

Em virtude da deficiência dos componentes desta indústria, foi transformada em palestra.

O camarada Grilo expôs os fins que o levavam ali, como delegado do Sindicato da Indústria, e com pesar viu que só uma infima minoria, é que tinha correspondido ao apelo do sindicato!

Assim não se podia trabalhar; apelava para os camaradas presentes para convidar todos os outros a reunir amanhã, pelas 18 horas, na sede central.

Existe um industrial deste ramo nesta localidade chamado Praxedes, que está levantando uma certa indignação no meio dos operários, pelo facto de ter nas oficinas mulheres a trabalhar, fazendo certos serviços em calçado pertencentes a homens.

O que nos admira é os operários sapateiros desta localidade, que oscilam dos 20 aos 35 anos, fortes e cheios de saúde, se deixarem adormecer em semelhante *caos*! Há mais tempo que se deviam revoltar, porque aos industriais convém-lhes escravizar os homens das suas oficinas e meter mulheres, para os substituir, porque essas nossas companheiras são fracas e não se revoltam...

E' por isso que isto não passa dum *truc*, preparado pelos industriais.

David de Oliveira, que estava na palestra de propaganda, sustentou uma controversa, apesar de não pertencer a esta indústria,—acabando por os camaradas presentes lhe darem razão.—C.

Ricos... Remediados... Pobres...

Podem e devem comprar calçado sólido e elegante. O calçado que vendemos faz de cada freguês um amigo.

Calçado só em qualidade garantida.

Preços muito baratos

“Pavilhão Americano” Rua Marquês Alegrete, 77

PEDRAS PARA ISQUEIROS Metal-Auer: únicas que não se desfazem e dão boa fadiga, duram 50. Isqueiros, rodos e canos e mactas, tubos, molas, pipos e tambores. Único depósito que fornece para revenda.

CARLOS A. SANTOS Rua do Arsenal, 80 — LISBOA

Assinem OS MISERAVEIS de VICTOR HUGO A todos semanais de 50 centavos

CALENDÁRIO DE OUTUBRO

D.	1	8	15	22	29
S.	2	9	16	23	30
T.	3	10	17	24	31
Q.	4	11	18	25	
Q.	5	12	19	26	
S.	6	13	20	27	
S.	7	14	21	28	

HOJE O SOL
Aparece às 6,49
Desaparece às 17,54

FASES DA LUA
L. C. dia 8 às 0,38
Q. M. » 13 » 21,55
Q. M. » 20 » 13,00
C. C. » 27 » 15,39

MARÉS DE HOJE
Pratamar às 1,29 e às 13,53
Baixamar às 6,59 e às 19,23

Países	Moeda	Mo. ao par	Comp.	Venda
Francia ..	Francos	117,8	1479	1454
Inglaterra ..	Libras	430	878,27	914,28
Portugal ..	Escudos	2048	2048	2048
Brasil ..	Reis	2048	2048	2048
Argentina ..	Pesos	166,67	166,67	166,67
Chile ..	Escudos	800	800	800
Colômbia ..	Pesos	166,67	166,67	166,67
Costa Rica ..	Colones	5,00	5,00	5,00
Cuba ..	Centavos	20,48	20,48	20,48
Espanha ..	Pesos	166,67	166,67	166,67
Estados Unidos ..	Dólares	1,00	1,00	1,00
Haiti ..	Centavos	20,48	20,48	20,48
Holanda ..	Gulden	1,00	1,00	1,00
Itália ..	Liras	2048	2048	2048
Japão ..	Yenes	100,00	100,00	100,00
Marrocos ..	Díramas	20,48	20,48	20,48
México ..	Pesos	166,67	166,67	166,67
Paraguai ..	Guaranis	100,00	100,00	100,00
Peru ..	Sol	1,00	1,00	1,00
Reino Unido ..	Libras	430	878,27	914,28
Uruguai ..	Pesos	166,67	166,67	166,67
Venezuela ..	Bolívares	100,00	100,00	100,00

Alemanha	Marc	55	40G	8G
Austria	Corón	13,1	—	—
Belgica	Francos	17,8	1835	14,5
Espanha	Pesceta	167,8	39,3	5,4
E. U. A.	Dollars	20,4	198,0	10,6
Francia	Francos	17,8	1479	18,6
Holanda	Florins	37,2	7650	80,5
Inglaterra	Libras	48,8	8782	91,6
Italia	Liras	117,8	808	487
Suica	Francos	117,8	3,6	5,8

CARTAZ
S. CARLOS. — Não há espectáculo.
S. LUIS. — A 21. — «A Leitura d'Entre Arolos» opereta.
AVENIDA. — A 21, 15. — «Cama, mesa e roupa lavada».
POLITEAMA. — A 21, 30. — «A Dama das Camélias».
EDEN THEATRO. — A 21. — «O crime do Colchico».
COCHISEL. — A 21. — Companhia italiana de opereta. — Rainha do Fogofofo.
APOLLO. — A 21, 15. — «O cigarro brejeiro», revista.
SALÃO FOZ. — A 21, 30. — O A's.
CIRCO ROYAL. — A 21, 30 e 22, 30. — Circo e Variedades.
GIL VICENTE. — A 21. — Espectáculos no domingo, segundas e quintas-feiras.

CHADO TERRASSE. — A 2 e 7, 30. — Matinée e soirée. — «A Seta Tenebrosa» — 31 partes — Completa.
OLIMPIA. — Animatógrafo.
CONDES (Avenida). — Animatógrafo.
CENTRAL (Avenida). — Animatógrafo.
ROSSIO (Arco Bandeira). — Animatógrafo.
CHANTECLER (Avenida). — Animatógrafo.
IDEAL (Loreto). — Animatógrafo.
EXCELSIOR (Teatro dos Anjos). — Espectáculos cinematográficos, às 20, 30.
PROMOTORA (ao Calvário). — Animatógrafo.

Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa	Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,5	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,55	12,00	13,02
14,00-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-e-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-b	18,46	18,50-e-f	19,24
18,58-e	19,13	19,32	20,30
19,30-b	20,06	21,02-b	21,59
19,55	21,02	—	23,33
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Quêlez. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Nos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Quêlez.

MOVIMENTO MARÍTIMO

Vapores e destinos	Dias
--------------------	------

Holm, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires	19
Herschel, portos do Brasil e Argentina	20
Canada, Ponta Delgada, Angra e Horta	20
City of Chester, Lourenço Marques, Beira e todos os portos da Africa Oriental Portuguesa	20
Tankajika, Tenerife, Las Palmas, Llança, Lobito, Cidade do Cabo, Porto Elizabeth, East London, Lourenço Marques e Beira	23
Massilia, portos do Brasil e Argentina	25
Andes, Madeira, Portos do Brasil e Argentina	26
Abouat Ceará, Maranhão, Pernambuco e Pará	18
Rio de Janeiro, Pernambuco, Beira, Rio de Janeiro e Santos	21
Dana, portos do Brasil e Argentina	28
Celria, portos do Brasil e Argentina	30

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa	Partida de Lisboa	Chegada a Lisboa
0,35	1,39	0,12	1,09
6,10	7,19	6,15	7,14
7,45-a	8,16-a	7,5	8,33
8,59-a	9,30-a	8,32	9,20
9,10-b	10,22	8,40-f	9,11
10,10	11,21	9,51	10,25
11,27-b	12,39	9,40-e-f	10,10
12,15-b	12,51	9,51	10,25
12,50-c	13,55	12,00	13,02
14,00-d	15,09	15,35-e	16,34
15,30-e	16,36	17,01	18,00
17,30-a-e	18,00-a	18,10-e-f	18,32
18,00-e	18,51	18,25-b	19,24
18,15-b	18,46	18,50-e-f	19,24
18,58-e	19,13	19,32	20,30
19,30-b	20,06	21,02-b	21,59
19,55	21,02	—	23,33
21,00-b	22,04	—	—
22,47	23,50	—	—

a. Só até Quêlez. — b. Só aos domingos e feriados. — c. Não há aos sábados. — d. Nos sábados. — e. Só nos dias úteis. — f. Só de Quêlez.

Conselhos, Fórmulas, Receitas, etc.

ALIMENTAÇÃO

A cerveja. — A cerveja, cuja origem se perde na noite da história (dizem que se bebia cerveja nas agapes de Osiris) é um líquido alcoólico artificial, produto duma transformação do amido dos cereais em glucose e em dextrina pela acção de um fermento vegetal chamado *diastase*. O lúpulo fornece à cerveja o seu principio amargo e o seu essencial aromático.

O despreendimento do ácido carbónico pela fermentação alcoólica dá à cerveja o seu sabor pizante e a sua efervescência. Todos os cereais podem servir à fabricação da cerveja. Ordinariamente é aproveitada a cevada.

Na America utiliza-se o milho.

O feno dos belgas tem o grão de trigo por base. O *arack* dos árabes é uma cerveja de arroz.

O centeo, a aveia, o trigo mourisco, o milho, podem também dar os vinhos de cereais, mas estes produtos perturbam-se e acidulam-se facilmente.

O *porter*, a cerveja tónica dos ingleses, é aromatizada com baga de zimbro. A cerveja é a bebida nacional dos povos do norte. Empresa às raças sazonicas uma parte da sua caracteristica, e a sciencia etnológica diferencia, com bastante exactidão, os povos da vinha e os povos do lúpulo.

O uso habitual da cerveja engordou os organismos pela acção do açúcar, da fécula e do alcool e acalma o sistema nervoso pelo *lupulino*, principio activo do lúpulo.

Não nos compete insistir aqui sobre os métodos da fabricação de cerveja, métodos que aliás diferem nos diversos povos produtores, na Baviera, na Inglaterra, na Bélgica. A cerveja é ao mesmo tempo uma bebida refrigerante, agradável para os fortes e um tónico para os debilitados e caquéticos a cujo estômago arruinado ela dá vigor e apetite.

Tónico e fortificante, reconstituinte e

analética, a cerveja é um agente muito empregado no arsenal da medicina pratica. O seu aspecto efervescente, a cor de âmbar, o gosto macio e fresco, as suas qualidades espirituosas e aromáticas, a sua riqueza em fosfatos, e em alimentos minerais fazem da cerveja bem preparada a melhor bebida, a mais quente e a mais agradável ao estômago. (Continua)

VÁRIA

O melhor sistema de fazer café. — O sistema usado pelos nossos avós, ainda é hoje considerado como sendo o melhor, porque o café conserva o seu aroma e o bom sabor com grande economia de gasto. Faz-se ferver água em uma cafeteira e depois deita-se-lhe o café em pó, quando tem levantado outra vez fervura, retira-se a cafeteira do lume e deixa-se estar por duas horas sobre o brazeiro de cinza, muito bem fechada. Durante este tempo mexe-se diversas vezes com uma colher de pau, ou melhor ainda, com o pau de bater chocolate, depois de deixa-se assentar por meia hora. Quando se aquecer não se deve deixar ferver para não perder uma parte do seu perfume.

A destruição das formigas nas árvores. — Circunda-se o pé de uma árvore com uma manga de chumbo, e, nesta manga, forma-se uma caixa de 10 centímetros de profundidade em forma de funil, que se liga perfeitamente à base inferior depois de apertada contra a árvore, previamente coberta com uma defesa. Esta caixa torna-se estanco com um pouco de cimento e depois enche-se com alcatrão. As formigas que conseguirem subir nunca serão capazes de vencer este obstáculo e as que descem caem no alcatrão e morrem. Esta experiência tem sido repetida um cem número de vezes em árvores que estão juntas de formigueiros e o resultado tem sido sempre o melhor que se pode esperar. As formigas acabam por desaparecer em pouco tempo.

ÉMILE ZOLA

TRABALHO

—Quando penso em si, fico aflito por não o encontrar aqui, onde haveria tanto que fazer!

Mas ele acabava de avistar Paulo, que vinha a correr, com florzinhas na mão, e exclamou que o achava muito crescido. Muito loiro, delgado e sorridente, de ar doce, a criança parecia-se mesmo com a mãe.

—Oh disse esta com alegria, vai fazer sete anos, está um homenzinho.

Ambos se haviam sentado, conversando fraternalmente, ao ar tépido do radioso dia de setembro, tam perdidos no fundo das suas boas recordações, que nem sequer viram Boigelin descer a escada e avançar para eles.

De bela aparência, muito correcto no seu quejido de campo, o mondo do olho, Boigelin era em extremo adorado, de olhos pardos, nariz grosso, bigode encurvado, trazendo os seus castanhos castanhos em anéis sobre a fronte

toritário e de rígido. Perto d'ele, em delicioso contraste, Fernanda era, uma morena, de olhos azues, alta, de airoso talhe, de célo e ombros admiráveis. Nunca uns cabelos mais sumptuosos, nem mais pretos, tinham emoldurado rosto mais puro, nem mais claro, com grandes olhos d'um azul celeste e d'uma abstrahadora ternura, e boca breve e fresca, guardada de pequenos dentes, que se sentiam d'um brilho inalteravel e d'uma força de partir pedras. Ela era sobretudo orgulhosa da pequenez dos seus pés, porque ali encontrava a prova incontestavel da sua origem principessa.

Imediatamente se desculpou para com Suzana, fazendo apear da victoria uma

LANIFICIOS
Vendem fazendas directamente ao consumidor
MOSA & ROMÃO
COVILHÃ
Enviem-se amostras

GRANDE ECONOMIA
EPOCA AGRICOLA DE 1922
Seguros de Incêndio de Searas
A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, "A MUNDIAL" NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.

A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS
Capital inteiramente realizado 500.000\$00
RESERVAS: 749.051\$60,9
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 4034 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Chapelaria A SOCIAL
Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE
Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL
Armazém e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º
ESTABELECIMENTOS
Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33
1.º Sucursal: — Rua dos Poiaes de S. Bento, 74, 74-A
2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29
3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58
Fábrica de bonets
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Purgações
Por mais antigas e rebeldes que sejam, curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o verdadeiro específico
SANDANITOL
O seu uso pode ser secreto porque as PREÇO
urinas não mudam de cor nem de cheiro 10\$00
VENDEM:
FARMACIA ESTACIO, Rossio, 63. — FARMACIA INTERNACIONAL, Rua do Ouro, 228. — UNIAO COMERCIAL DE DROGAS, Rua Augusta, 180. — FARMACIA CASTRO, Avenida Almirante Reis, 76. — FARMACIA CONCEICAO, Calçada de D. Gastão, 23. (Xabregas). — FARMACIA DE PEDROUÇOS, Rua de Pedrouços, 114.
Depósito geral Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

Belsaúde VITERI
Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente
Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e pressente a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, brônquios e pulmões.
1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfume o hálito e evita a caria dentária e por todas as pessoas que têm de suportar discursos ouvidos porque as defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-se o apetite e permitem-lhes menos repouso e segredos.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, atenua a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.
O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR
5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cansaço e o odor do tabaco.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo anestesiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, angina, etc.
Há conveniência em engulir o fumo
PREÇO DAS CIGARRILHAS
Fórmula corrente: 1\$00 esc. — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 1\$40 esc.
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$50 esc.
Depósito dos preparados com selo VITERI:
Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

AS
Hóstias Peruvianas
São de grande eficácia na cura das sezões e de todas as febres intericticas, porque não deprimindo o organismo são tônicas e anti-febrífugas por ex-le-Enila
Depósito geral
FARMACIA CASTRO, SUCESSOR
199, Rua de S. Bento, 199-A
LISBOA

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?
Levae-o ao
33 de S.º André
actualmente
Largo Rodrigues de Freitas, 33
(em frente do chafariz)
OFICINA DE RELOJEIRO E OURIRES
DE
ALVES D'ANDRADE, L.ª

LEIAM
PROCREAÇÃO CONSCIENTE
(Páginas de práticas neo-maltusianas)
● Descrição dos órgãos genitais.
● Valor exacto dos meios a empregar.
● Injeções.
● Preservativos, etc.
Preço, \$25 — Pelo correio, \$30
USEM
OVULOS
anti-germinativos
Caixa, com uma dúzia... 2\$00
Pelo correio... 2\$15

Calçado barato só vende
o CANDEIAS
(INTENDENTE de frente do chafariz)
Sapatos em calf para senhora 14\$50
" " preto de 1.º 26\$00
" " vitela, salto razo 23\$00
" " verniz, salto sola 30\$00
Botas em vitela preta para senhora 28\$00
Botas em vitela nacional para homem 29\$00
Botas em calf preto, 2 solas, 1.ª 35\$00
Botas "double" gáspia, para homem 38\$00
Botas em vitela branca, forradas de carneira 24\$00
Visita as nossas novas secções de fanqueiro, retrozeiro, modas, camisaria e rouparia, o que vendemos a preços extraordinariamente baratos.
Ao Candeias! Ao Candeias!

Camaradas
Vão comprar o vosso calçado e mandem concertar na Rua Arco Marquês de Alegrete, 92 e 92.1.ª, pois é um antigo operário que não vos engana.
Vão vê! Vão vê!
FURUNCULOS
Diabetes, doenças da pele e dos intestinos
curam-se com fermento d'uvas
FORMOSINHO
FARMACIA FORMOSINHO
Praça dos Restauradores, 16
— LISBOA —

ESPERANTO
Encontram-se à venda na administração de A Batalha as seguintes obras de esperanto:
Curso Elemental de Esperanto... 2\$00
Gramática aplicada... 1\$00
Vivo de Zamenhof... 6\$50
Bibliolabul por la Instruado de Esperanto... 4\$00
Chave de Esperanto... 2\$00
Postais a... 5\$05
Pelo correio mais 10% e 10 cts. para registro

Livraria Renascença
J. CARDOSO, L.ª — Editores
RUA DOS POIAES DE S. BENTO, 27
Foi inaugurado há dias este estabelecimento, onde se encontram à venda obras literárias, científicas, sociais, filosóficas, profissionais e artísticas.
Em breve sob a direcção de Manuel Ribeiro o autor de «A Catedral» e «O Deserto» se iniciará a publicação de três colecções a tomos, sendo a primeira intitulada **Colecção Autores Célebres** ilustrada, iniciando-se com a grandiosa obra de Vitor Hugo **Os Miseráveis**.
A segunda denominada **Germinal** iniciará com a magnífica obra de Kropotkin **O Auxílio Mútuo** trabalho maravilhoso onde é demonstrada a verdadeira solidariedade que existe nos animais irracionais.
A terceira intitulada **Renascença** abrirá com **A Pécadora da Galileia**, por René Emery, romance que remonta aos tempos primitivos do Cristianismo e que ao aparecer em França, em poucas semanas se esgotaram trinta edições.
Outras publicações em separado se editarão de maneira a educar e instruir a classe trabalhadora.
Também tem montada uma secção de artigos de escritório e escolares, fornecendo todos os objectos e artigos para o funcionamento de qualquer organismo.
Fornecemos carimbos de borracha e de metal, cartões de visita e de identidade, encadernações e todos os trabalhos tipográficos.
Fornecemos bibliotecas e procura de livros raros, assim como a compra e venda de livros usados.
Todos os artigos são vendidos aos preços mais baixos do mercado não recendo concorrência.
A nossa divisa será **Honestidade e audácia para vencer**, esperando que o publico e todos os camaradas e amigos façam uma visita ao nosso estabelecimento o que agradecemos.

AGUA AMARELA
Remédio que mata todos os parasitas da cabeça e corpo. Destroe lendas e limpa a caspa
Preço 2\$50
DEPOSITO GERAL:
SIMÕES VIANA, — Rua Infante D. Henrique, 54, (volgo S. Tomé) — LISBOA
Envia-se pelo correio para qualquer parte do continente ou ilhas
Preço 2\$50, contra reembolso 2\$70

Nicolau Gomes Correia
ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglês, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****
AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****
R. dos Fanqueiros, 255

Biblioteca de Instrução Profissional
LIVROS ESCOLARES BROCHADOS
Algebra... 4.80 Geometria... 4.20
Aritmética... 4.80 Curso Portug. 3.00
Desenholienar 3.00 Mecânica... 3.00
Física... 3.00 Química... 4.20
ELEMENTOS GERAIS
(encadernados)
Algebra elemental... 6.60
Aritmética prática... 6.60
Desenho leniar geométrico... 4.80
Elementos de física... 4.80
" " mecânica... 4.80
" " modelação ornato... 4.80
" " figura... 4.80
" " projecções... 7.20
" " química... 6.00
Geometria plana e no espaço... 4.80
ESCRITURAÇÃO COMERCIAL
Escruturacão comercial-industrial 4.80
Escruturacão e contabilidade comercial... 9.60
Escruturacão associativa... 4.00
Manual prático de correspondência comercial... 7.20
CONSTRUÇÃO CIVIL
Acabamentos de construções... 6.00
Alvenaria e cantaria... 5.40
Edificações... 5.40
Encanamentos e salubridade das habitações... 5.40
Materiais de construção... 7.20
Terraplanagem e alicerces... 4.80
Trabalhos de carpintaria civil... 6.00
" " serralharia civil... 6.00
DIVERSAS INDÚSTRIAS
Indústria aliment... 4.80
" cerâmica... 4.80
DICIONÁRIOS
Dicionário da lingua portuguesa de sinónimos da lingua portuguesa... 7.20
" " prático francês-português... 24.00
" " português-ingles e ingles-português... 14.00
MECANICA
Desenho de máquinas... 12.00
Material agrícola... 4.50
Nomenclatura de caldeiras e máquinas de vapor... 5.40
Problema de máquinas... 7.20
MANUAIS DE OFÍCIOS
Condutor de máquinas... 6.00
Electricista... 7.20
Fabricante de tecidos... 4.80
Ferreiro... 4.80
Fogoeiro... 5.40
Formador e estuador... 4.80
Fundidor... 5.40
Galvanoplastia... 6.00
Motores de explosão... 7.80
Pilagem... 6.00
Gravura química, eléctrica e fotográfica... 1.50
Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de 10% para as despesas do porte e regresso a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

Os I. W. W.
na
teoria e na prática
A Textil Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.
Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.
Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dolar — Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho — As influências de Carlos Marx e da Internacional Americana e a sua estrutura reformista — Os I. W. W. e a acção directa — A guerra e os I. W. W., sua experiência — Os I. W. W. e a greve geral — A actual força dos I. W. W., sua estrutura orgânica — Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.
1 volume com 164 páginas
Preço 1\$50
Pelo correio registado 1\$70
Pedidos à administração de A BATALHA
Curas das doenças pelas plantas
Avenida da administração de A Batalha — Preço 1\$00.

A MAÇONARIA E O PROLETARIADO
Editado pela BIBLIOTECA NOVA AURORA será brevemente posto à venda um interessante folheto, de magnífica propaganda libertária intitulado **A MAÇONARIA E O PROLETARIADO**.
O seu custo é de \$20 centavos. Todos os pedidos acompanhados das respectivas importâncias podem desde já ser dirigidos para a administração de A BATALHA, Lisboa; A COMUNA, Apartado, 17, Pôrto, e Rua de Santo Ildefonso, 282, Pôrto.
Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Leilão
Em 18 do corrente às 14 horas na estação desta Companhia em Alcântara T. proceder-se-há à venda em hasta pública pelo maior lance oferecido convindo, de grande porção de sucata de encerrados velhos, calculada em 30.000 quilos, sem que todavia se assuma a responsabilidade de tal peso.
Avisa-se portanto as pessoas interessadas, a fim de concorrerem ao leilão. Qualquer esclarecimento pode ser prestado pela Repartição de Reclamações e Investigações todos os dias úteis até 17 do corrente, das 10 às 16 horas.
Lisboa, 6 de Outubro de 1922.
O Director Geral da Companhia, (a) Ferreira de Mesquita

Francês sem mestre em 3 meses
por M. GONÇALVES PEREIRA
Ao alcance de todas as inteligências e de todas as idades.
Pronúncia figurada em sons da lingua portuguesa, gramática, conversação e correspondência.
PREÇO 10\$00
Pelo correio 10\$50
Pedidos à administração de A BATALHA

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
LEILÃO
Em 25 do corrente e dias seguintes, às 11 horas, por intermédio dos agentes de leilões, Sr. Casimiro Cândido da Cunha e Sobrinho, Sucessores, na estação desta companhia em Lisboa, Cais dos Soldados, e em virtude do aviso ao público A. n.º 1 de Fevereiro de 1920, do Artigo 112.º da Tarifa Geral e do Artigo 9.º da Tarifa de despesas acessórias, proceder-se-há à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos bem como de outros volumes não reclamados.
Avisa-se, portanto, os respectivos consignatários, de que poderão ainda retirá-los, pagando o seu débito à Companhia, para o que deverão dirigir-se à Repartição de Reclamações e Investigações na estação do Cais dos Soldados, todos os dias úteis até 24 do corrente, inclusive, das 10 às 16 horas.
O leilão realiza-se no novo Armazém situado ao fim do molhe n.º 5 da referida estação de Lisboa, com serventia pela porta existente na rampa da calçada de Santa Apolónia, de frente do gradeamento.
Lisboa, 6 de Outubro de 1922.
O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita.

REUMATISMO
SIFILITICO BLENORRAGICO GOTOSO ARTICULAR ARTRITICO MUSCULAR
Cura-se com o notável específico
«REUMATINA»
Frasco 6\$00 — Pedidos ao depósito geral A. Costa Coelho — Bomjardim, 440 — PORTO.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço de Saúde
Concurso para enfermeiro de 3.ª
Prorrogação de prazo e aumento de honorários
Pelo presente é prorrogado até 20 do corrente o prazo do concurso documental e de provas práticas para provimento de lugares de enfermeiros de 3.ª classe do serviço de saúde desta Companhia com o novo vencimento de 90\$00 mensais, com casa de residência ou respectivo abono de 80\$00 anuais e subvenção temporária de 180\$00 mensais.
Os candidatos deverão apresentar documentos autênticos de aprovação no curso de enfermagem, passados por qualquer escola do país e quaisquer outros comprovativos das suas habilitações; certidão de idade e certificado do registro criminal.
Depois de julgados aptos pela Junta Médica, serão sujeitos a uma prova teórica e prática na sede do serviço de saúde, em Lisboa, para a sua classificação em mérito absoluto e relativo.
A nomeação será tornada definitiva, findos 6 meses de serviço efectivo com boas informações; passados 2 anos de bom serviço, serão promovidos à 2.ª classe com aumento de 10\$00 escudos mensais no vencimento.
Todos os outros esclarecimentos que os candidatos desejarem obter serão prestados na sede do Serviço de Saúde, em Santa Apolónia, todos os dias úteis, das 10 às 17 horas.
Lisboa, 3 de Outubro de 1922.
O Eng. Sub-Director da Companhia, (a) Santos Viegas

Aos asmáticos
Gotas anti-asmáticas
"SALIS"
O seu largo consumo é a prova evidente dos seus seguros efeitos, bastando 30 gotas desta excelente preparação para acalmar de pronto os mais violentos acessos asmáticos
DEPÓSITO GERAL
Farmácia Castro, Sucessor
Rua de S. Bento, 199-199, A
LISBOA

CALÇADO
GRANDE LIQUIDAÇÃO
em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz
Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldados, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela dose rogegriverios.
A 8\$80
GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.
A 15\$00
GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o fêlito custa 7\$00.
A 35\$00
BOTAS de calf de cor, com 1 sola, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.
A 20\$00
BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.
A 27\$50
GRANDE lote de botas em superior calf preto, cujo valor é 38\$00.
A 23\$50
UM lote de botas em calf preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.
A 19\$50
SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.
A 17\$50
UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em calf amarelo, cujo valor é 28\$00.
SANDALIAS
GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Para futebol
Vendemos todos estes calçados — 30 a 40% mais barato —
Grande sortimento em calçados cascos, chinelos de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz
Largo do Calhariz, 33
Aos camaradas da provincia
que desejem adquirir o livro que a comissão organizadora do Congresso acaba de editar «Organização Social Sindicalista» podem faz-lo enviando a quantia de 2\$20 para lhes ser enviado pelo correio sob registro.

Tabacaria A NACIONAL
— DE —
MARQUES & MARQUES
Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papelaria, selos, papel selado, artigos para fumadores
LOTERIAS
Aguas, cervejas e refrescos
38, Rua da Mouraria, 38-A
LISBOA
OPERARIOS, ECONOMISAI!
Comprando o vosso calçado e mandando fazer os vossos concertos na Sapataria Operária, na Rua do Bemfiorismo, 186.
— E' o que faz preços de camarada —

A grande Baixa de Calçado
a Sapataria Social Operária
Sapatos em calf preto para senhora 19\$00
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00
Botas calf-preto grandes e saldos 27\$50
Botas calf-preto com duas solas 32\$50
Grande saldo de botas brancas 17\$00
Um colossal sortimento em calçado para crianças
Grande saldo de botas de cor para homem a 20\$00
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom
48, R. dos Cavaleiros, 20, com filial na 1.ª